

APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL EM UMA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Albuquerque da Costa¹
Samantha Matos Borges²
Débora Teles de Oliveira³
Angela Araújo Garcia⁴
Rávida da Rocha Lima Silva⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, o envelhecimento populacional vem aumentando, por diversas mudanças ocorridas nos padrões epidemiológicos e suas interações com determinantes demográficos, sociais, políticos e econômicos. Segundo Rinco, Lopes e Domingues (2013), na última década, os estudos demográficos mostram que as pessoas idosas representam cerca de 7% da população mundial.

Associado a alterações nas características etárias da população, encontra-se também uma mudança no perfil epidemiológico das doenças no país, com aumento da incidência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs). (ARMENDARIS; MONTEIRO, 2012)

A hipertensão arterial, o diabetes, cânceres e as doenças respiratórias crônicas representam as principais Doenças Crônicas não Transmissíveis. Consideradas silenciosas, elas atingem indivíduos de todas as camadas socioeconômicas e, de forma mais intensa, aqueles pertencentes a grupos vulneráveis, como os idosos.

Segundo Ministério da Saúde (2014), aproximadamente 57,4 milhões de pessoas possui pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT) no país. Apresentar uma DCNT é um dos fatores de maior relevância que contribui para a polifarmácia, a qual é definida como a utilização de cinco ou mais medicamentos por dia.

Assim, é imprescindível que o processo de envelhecimento e velhice sejam analisados sob uma perspectiva abrangente, que permita a produção de conhecimento mais eficiente em

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, vaneessa_costa@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, samantha_borges3@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, debis.teles2@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, angelaaraujo19@gmail.com;

⁵ Orientadora: Mestranda do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, ravida_rocha@hotmail.com.

termos de gerar oportunidades de atenção aos idosos, disponibilizando acessos e formas de engajamento significativos. (MAIA, 2011)

As limitações ou doenças trazem fatores emocionais de regressão, aumentando a impotência, dependência e insegurança e causando nos idosos sintomas de preocupações, angústias, medos, alterações na autoimagem e algum nível de dependência. (SANTOS *et al.*, 2010).

Segundo Santos *et al.* (2010), uma forma de identificar precocemente essas questões e estimar a saúde de um idoso é utilizar a avaliação multidimensional. Essa avaliação é importante ferramenta do enfermeiro que atua na gerontologia. Por meio dela, é possível determinar as deficiências, e incapacidades do idoso e planejar o seu cuidado e assistência a médio e longo prazos.

A Avaliação Multidimensional do Idoso é um processo diagnóstico global e amplo, envolvendo o paciente e sua família, com a finalidade de verificar a saúde do idoso como um todo e, assim, revelar problemas que, anteriormente, eram atribuídos ao próprio envelhecimento e, portanto, não abordados da maneira adequada. (MORAES, 2012)

Justifica-se o estudo, em função da importância de refletir sobre a necessidade da avaliação multidimensional do idoso, para obter um cuidado integral e individualizado através da promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde específicas dessa população. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência da realização da avaliação multidimensional com uma idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi vivenciado por acadêmicas de enfermagem, como atividade da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso da Universidade Federal do Ceará, em outubro de 2018 na cidade de Fortaleza-CE. A experiência aconteceu por meio de uma visita domiciliar a uma idosa para realização da avaliação multidimensional.

Inicialmente a avaliação foi feita por meio da aplicação dos instrumentos da avaliação multidimensional do idoso, por meio dos quais são analisados vários parâmetros, como cognição e memória, nutrição, visão, audição, humor/depressão, incontinência, atividade sexual, função dos Músculos Superiores (MMSS), função dos Músculos Inferiores (MMII),

suporte social e atividades diárias. Posteriormente, caso sejam encontradas alterações em algum parâmetro, são aplicados testes e escalas de rastreio.

A entrevista durou cerca de 50 minutos e não envolveu nenhum tipo de experimento, sendo preservada a identificação da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da atividade a idosa demonstrou interesse em participar da entrevista. Foi realizada a avaliação global através de entrevista detalhada considerando hábitos de vida, cognição e memória, nutrição, visão, audição, incontinência, função dos membros superiores e membros inferiores, suporte social e atividades diárias. Além disso, foram aplicadas as escalas para o rastreio de condições específicas, como a Escala de Depressão Geriátrica e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM).

Através da avaliação, foi possível identificar as demandas e os riscos que essa idosa estava exposta e foram feitas orientações sobre aspectos da saúde. Notou-se que a idosa apresentava alterações no âmbito de cognição/memória e já tinha caído algumas vezes durante os últimos seis meses, já nos demais aspectos avaliados a idosa não apresentou alterações. Dessa forma, os diagnósticos de enfermagem encontrados foram memória prejudicada e risco de queda.

De acordo com Freitas *et al.* (2011), o contingente de idosos passou a ser constituído por representantes de um grupo populacional mais vulnerável aos múltiplos redutores da saúde, entre eles a queda. Esse tipo de acidente pode alterar a capacidade funcional, interferindo na autonomia e independência da pessoa idosa.

Os riscos potenciais (quedas, infecções, incontinência, úlceras por pressão, desidratação, delírio, imobilidade, depressão) podem interferir diretamente no prejuízo da memória, assim como o prejuízo da memória pode agravar esses riscos. (SOUZA; SANTANA, 2011)

Para Souza e Santana (2011), a incapacidade de recordar eventos, à memória de curto prazo, pode ser um dos primeiros locais de armazenamento de informações a sofrer prejuízos em idosos. Consequentemente, manifestam-se os sinais de perda de memória e/ou de alguma alteração cognitiva já instalada, que pode ser causada tanto por uma demência reversível ou irreversível. Além disso, problemas de memória podem agravar a polifarmácia, levando ao mau uso não intencional.

Os resultados esperados são aumento da capacidade de executar processos mentais complexos e controle dos fatores de risco ambientais e adaptação do ambiente às necessidades da idosa. Destarte foram feitas as seguintes intervenções: Incentivo à leitura e orientação em relação à organização dos medicamentos prescritos para facilitar o uso correto destes, pois a memória prejudicada contribui para que ela tome os medicamentos de forma errada. Sobre o risco de queda, a idosa foi incentivada a providenciar material antiderrapante no piso e na escada da varanda que fica escorregadio em dias de chuva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa vivência foi possível observar que o processo do envelhecimento da idosa está acontecendo de forma ativa e saudável, tendo como consequência autonomia preservada e independência para as atividades básicas de vida, ou seja, ótima capacidade funcional. Além disso, o apoio familiar que ela recebe também é essencial para uma boa qualidade de vida.

A experiência permitiu vivenciar na prática o conteúdo que só tinha sido debatido na teoria, possibilitando não só que fosse obtida habilidade com os instrumentos, mas também o reconhecimento de fragilidades e identificação das peculiaridades relacionadas ao atendimento, que só é possível identificar quando se executa na presença do paciente. Assim, contribuiu bastante para o desenvolvimento de raciocínio clínico. Ademais, por meio dela, percebe-se a importância da avaliação multidimensional do idoso no processo de rastreio de alterações, como déficits cognitivos, visuais, auditivos, nutricionais, incapacidade funcional e disfunção familiar. Podendo, a partir disso, formular cuidados considerando as especificidades da pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Memória, Acidentes por quedas.

REFERÊNCIAS

ARMENDARIS, Marinez Kellermann; MONTEIRO, Pedro Sadi. Avaliação multidimensional de idosos submetidos à cirurgia cardíaca. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 25, n. spe1, p. 122-128, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000800019&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000800019>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **57,4 milhões de brasileiros têm pelo menos uma doença crônica**. 2014. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/svs/15978-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FREITAS, Ronaldo de *et al.* Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 64, n. 3, p.478-485, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000300011>.

MAIA, Flávia de Oliveira Motta. **Vulnerabilidade e envelhecimento: panorama dos idosos residentes no município de São Paulo - Estudo SABE**. 2011. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MORAES, Edgar Nunes de. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2012. 98 p. Disponível em: <<https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RINCO, Michelle; LOPES, Andrea; DOMINGUES, Marisa Accioly. Envelhecimento e Vulnerabilidade Social: discussão conceitual à luz das políticas públicas e suporte social. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S.l.], v. 15, p. 79-95, out. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17288>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SANTOS, Silvana Sidney Costa *et al.* Avaliação multidimensional do idoso por enfermeiros brasileiros: uma revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.129-136, 1 jul. 2010. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i1.5530>.

SOUZA, Priscilla Alfradique de; SANTANA, Rosimere Ferreira. Diagnóstico de enfermagem memória prejudicada em idosos hospitalizados. **Acta Paul Enferm**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p.36-42, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a05>>. Acesso em: 12 jul. 2019.